

Conjuntura
Conjuntura
Econômica
Econômica

Boletim Analítico Trimestral
Abril/Maio/Junho
2006

GOVERNADOR DO ESTADO DO PIAUÍ
José Wellington Barroso de Araújo Dias

SECRETÁRIO DO PLANEJAMENTO
Sérgio Gonçalves de Miranda

FUNDAÇÃO CENTRO DE PESQUISAS ECONÔMICAS E SOCIAIS DO PIAUÍ – CEPRO
PRESIDENTE
Oscar de Barros Sousa

GERÊNCIA DE ESTUDOS E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS
Carlos Ferreira Lima

EQUIPE RESPONSÁVEL
José Manuel Monteiro Rosa Simões Moedas - Coordenação
Marcílio de Sousa Machado
Maria Bernadete Oliveira
Maria Elizabeth Vasconcelos Melo

COLABORAÇÃO
Carlos Ferreira Lima
Elias Alves Barbosa

SETOR DE PUBLICAÇÕES
Almir Cassimiro Queiroga

REVISÃO DE TEXTO
Almir Cassimiro Queiroga

CHECAGEM DA REVISÃO
Teresa Cristina Moura Araújo Nunes
Ilma Araújo Vêras e Silva
Eva Maria Evangelista Leal

DIGITAÇÃO
Alcides Luís Gomes da Silva
Paulo de Társo Pereira da Silva

FORMATAÇÃO, TABELAS E GRÁFICOS
Alcides Luís Gomes da Silva

CORRESPONDÊNCIA
FUNDAÇÃO CEPRO
BIBLIOTECA PÁDUA RAMOS
Av. Miguel Rosa, 3190/Sul – CEP 64001-490 – Teresina – Piauí
Telefone: 0xx86 221-5846 Fax: 0xx86 221-5846
www.seplan.pi.gov.br/cepro

Sumário

	APRESENTAÇÃO	07
	1 INTRODUÇÃO	09
	2 AGRICULTURA	11
	3 INDÚSTRIA	14
	4 COMÉRCIO	16
	4.1 Comércio Varejista	16
	4.2 Consultas e Inadimplências Junto ao SPC	19
	4.3 Movimentação de Cheques	21
	5 ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – IPC	23
	6 COMÉRCIO EXTERIOR	25
	7 TRANSPORTE (Aéreo)	30
	8 FINANÇAS PÚBLICAS	32
	8.1 ICMS e FPE	32
	9 PREVIDÊNCIA SOCIAL	35
	10 FLUTUAÇÃO MENSAL DO EMPREGO FORMAL	36
	10.1 Flutuação do Emprego em Teresina e Outros Municípios	38

APRESENTAÇÃO

Este boletim, publicado pela Fundação CEPRO, possui uma periodicidade trimestral, pretendendo-se com isto acompanhar e avaliar, de forma efetiva, o desempenho dos principais indicadores da economia piauiense.

Um dos objetivos primordiais deste trabalho tem sido, ao longo do tempo, prestar informações, através de um levantamento sistemático e criterioso de dados, para subsidiar trabalhos acadêmicos e contribuir com a sociedade em geral quanto aos aspectos voltados para a análise do crescimento econômico do Estado do Piauí

Nesta publicação encontram-se informações sobre a Agricultura, Indústria, Comércio, Índice de Preços ao Consumidor (IPC), Comércio Exterior, Transportes, Finanças Públicas, Previdência Social e Flutuação do Emprego Formal.

OSCAR DE BARROS SOUSA

Presidente da Fundação CEPRO

1 INTRODUÇÃO

A análise conjuntural da economia piauiense apresenta, de modo geral, uma evolução positiva quanto aos diversos temas estudados, conforme indicam os índices de variação obtidos para o 2º trimestre 2005/2006.

A previsão da **safr**a de grãos para o ano de 2006, com base no mês de referência (Ago./06), é de 1.060.514t, um acréscimo de 2,02% se comparado à safra de 2005, que foi de 1.039.486t.

O crescimento da **indústria**, avaliado sob o ponto de vista do consumo de cimento, obteve um desempenho positivo. Atingiu 70.074t, com uma variação de 4,78%, em relação ao Nordeste.

Quanto ao **comércio**, os dados do IBGE indicam expressivo crescimento no volume de vendas no varejo, obtendo 11,99% (abril), 27,36% (maio) e 16,99% (junho). Em nível de Brasil, os valores foram, respectivamente, de 2,61%, 8,67% e 1,77%, para o mesmo período.

IPC–Teresina apresentou inflação de 1,42%, sendo o mês de abril o de maior crescimento, com índice de 0,94%, enquanto no 2º trimestre de 2005 foi de 1,24%.

As **exportações** alcançaram o valor de US\$ 11.889.000, com um volume de 9.060t, com índice de -26,2% nas exportações e de -75,4% no volume. A cera de carnaúba é o principal produto da pauta de exportações, com faturamento de US\$ 4.268.000 e volume de 1.625t, seguida pela castanha de caju, couros e peles, camarões/lagostas, pilocarpina, pedras e outros.

Quanto aos dados de **transporte aéreo** no aeroporto de Teresina, constatou-se um incremento no embarque de passageiros da ordem de 25,7% e no desembarque de 26,3%, segundo a INFRAERO. O tráfego de aeronaves apresentou uma retração de 5,9%. O movimento de pousos e decolagens aparece com índices de -6,0% e -5,8%, respectivamente.

Segundo a Secretaria da Fazenda, o **ICMS** foi acumulado em R\$ 246.700.540,68, obtendo um crescimento de 9,56%. Quanto às atividades econômicas, observa-se crescimento de 15,42% no setor primário, 12,46% no setor secundário e de 24,98% no setor terciário, tradicionalmente o maior gerador de ICMS no Estado. Com relação às transferências da União, o Fundo de

Participação dos Estados – FPE, a mais importante, obteve no trimestre um crescimento de 11,73%.

O pagamento de **benefícios** no Piauí, conforme os dados do INSS, apresentou um crescimento de 18,03% %, enquanto a quantidade de concessão de novos benefícios apresentou maior crescimento no mês de abril, com incremento de 29,05%, totalizando 9.099 novas pensões e aposentadorias.

Quanto ao comportamento do **emprego formal**, dados do Ministério do Trabalho e Emprego indicam que no Piauí houve um crescimento de 2,7% no 2º trimestre, com acréscimo de 5.935 novos postos de trabalho. O mês de junho destacou-se por apresentar o maior saldo, 3.249 novos empregos, contribuindo com maior peso a indústria de transformação, seguida pela construção civil e serviços.

2 AGRICULTURA

A agricultura, no Piauí, distingue-se dos demais Estados da região por apresentar características de excelentes potencialidades de desenvolvimento, tendo em vista a existência de abundantes recursos hídricos de solo e subsolo, terras férteis, além de contar ainda com uma extensa área de fronteira agrícola apta a ser incorporada ao processo da economia.

Por outro lado, há de se considerar a grande importância que o setor apresenta como atrativo para a instalação de novos empreendimentos, através da implementação de programas e projetos que visem melhorar o nível de renda e oportunidades de trabalho no meio rural.

Visando atingir esses objetivos e na busca incessante de melhorar a vida do homem que vive no campo, verifica-se a devida atenção a esse segmento da população, por meio da criação e fortalecimento de mecanismos que permitam a esses agricultores alcançar:

- maior capacidade de ajustar a produção para o seu próprio consumo e para o mercado, especialmente de alimentos que compõem a cesta básica;
- maior capacidade de manter e gerar ocupações produtivas;
- diversificação das atividades rurais;
- construção de mecanismos que proporcionem a agregação de valor à produção, dentre outros.

O resultado das políticas públicas com vista a materializar esses objetivos já se faz patente com os resultados positivos da última safra agrícola, conforme análise feita em números anteriores dessa conjuntura.

Assim, embora não se tenha ainda os resultados definitivos sobre a produção agrícola da safra 2005/2006, as estimativas do IBGE induzem à previsão de excelente desempenho do setor, conforme quadro a seguir.

ESTADO DO PIAUÍ
 PRODUÇÃO AGRÍCOLA OBTIDA EM 2005 E ESTIMADA PARA AGOSTO/2006
 PRINCIPAIS CULTURAS

Culturas	Produção (t)	
	Obtida em 2005	Estimada para Agosto/2006
Cereais e Leguminosas		
Fava	512	627
Arroz Irrigado	34.154	37.347
Arroz de Sequeiro	194.038	155.404
Feijão de 1ª Safra	41.752	61.242
Feijão de 2ª Safra	5.916	7.109
Milho de 1ª Safra	191.414	230.889
Milho de 2ª Safra	425	503
Total de Cereais e Leguminosas	468.211	493.121
Oleaginosas		
Soja	559.545	544.086
Algodão Herbáceo	6.547	16.749
Algodão Arbóreo	5	9
Mamona	5.175	6.549
Total de Oleaginosas	571.272	567.393
Total de Grãos	1.039.483	1.060.514

Fonte: IBGE/ Levantamento Sistemático da Produção Agrícola.

Nota: Algodão – quantidade referente ao caroço de algodão que represente 67% do peso do algodão em caroço ou rama.

É importante destacar o excelente desempenho que deverão ter as culturas do feijão e do milho, como resultado da ampliação de linhas de crédito, bem como assistência técnica para estimular a agricultura familiar aos produtores agrícolas piauienses.

Além dessas culturas, ressaltam-se mais uma vez os bons resultados esperados para culturas da mamona e do algodão. A primeira se justifica pela implantação do Programa Estadual de Desenvolvimento da Cultura de Mamona que vem absorvendo centenas de agricultores familiares que participam de outros programas sociais e, com isso, passam a adquirir caráter de atividade auto-sustentável, e a segunda, o algodão, por se tratar de uma cultura cujas atividades são desenvolvidas também familiarmente. E como o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar vem registrando avanços significativos no país nos últimos três anos, o agricultor piauiense vem aproveitando as oportunidades e se inserindo nele não só através da assistência técnica, mas, sobretudo, com acesso à terra e às linhas de crédito, inclusive, para o

empreendedorismo no meio rural.¹

Neste contexto, o algodão aparece como excelente oportunidade de investimento e fonte de trabalho no campo, em virtude do mercado crescente e dos preços cada vez mais estimulantes ao produtor.

Observando-se ainda o perfil e a potencialidade dos novos produtos da agricultura piauiense, cabe registrar a grande importância que tem a soja na balança comercial do Estado, em que, não obstante tenha crescido essa participação nos últimos três anos, a expectativa é de que a próxima safra apresente crescimento moderado em face principalmente da queda dos preços desse produto no mercado internacional e em virtude de o câmbio atual apresentar-se desfavorável a uma melhor rentabilidade dessa cultura.

Convém destacar outros fatores, tais como a irregularidade pluviométrica na região dos cerrados, bem como problemas de transporte no escoamento da produção.

¹ Vale destacar ainda os resultados alcançados na área do cerrado onde a cultura experimenta relativo sucesso, a ponto de já ter atraído uma unidade de beneficiamento, em instalação no Município de Antônio Almeida.

3 INDÚSTRIA

O comportamento da indústria será avaliado, assim como em edições anteriores, apenas com relação ao **consumo de cimento**, aspecto que reflete, embora indiretamente, a evolução da Construção Civil, importante segmento da economia piauiense e um dos principais geradores de mão-de-obra no Estado.

Analisando-se os dados fornecidos pelo Sindicato Nacional da Indústria de Cimento, nota-se que a participação do consumo do Piauí (**70.074t**) em relação ao consumo do Nordeste (1.467.072t) foi de **4,78%** nesse 2º trimestre de 2006. Esse nível de consumo conferiu-lhe o 7º lugar na região, ficando à frente dos Estados de Alagoas (67.140t) e Sergipe (61.614t). Em nível de Brasil (9.099.485t), o consumo piauiense representou apenas 0,77% do cimento consumido.

REGIÃO NORDESTE
CONSUMO DE CIMENTO E PARTICIPAÇÃO POR ESTADO
2006 (ABRIL A JUNHO)

Região e Estados	Quantidade (t)			Total Trimestre	Participação (%) Estados/NE
	Abril	Maio	Junho		
Nordeste	431.963	542.666	492.443	1.467.072	-
Maranhão	34.471	48.018	51.261	133.750	9,12
Piauí	17.565	25.566	26.943	70.074	4,78
Ceará	60.193	77.034	82.997	220.224	15,01
Rio Grande do Norte	32.340	42.359	38.437	113.136	7,71
Paraíba	26.305	33.667	28.255	88.227	6,01
Pernambuco	83.930	100.055	85.454	269.439	18,37
Alagoas	23.230	24.302	19.608	67.140	4,58
Sergipe	20.716	22.626	18.272	61.614	4,20
Bahia	133.213	169.039	141.216	443.468	30,23

Fonte: Sindicato Nacional da Indústria de Cimento.

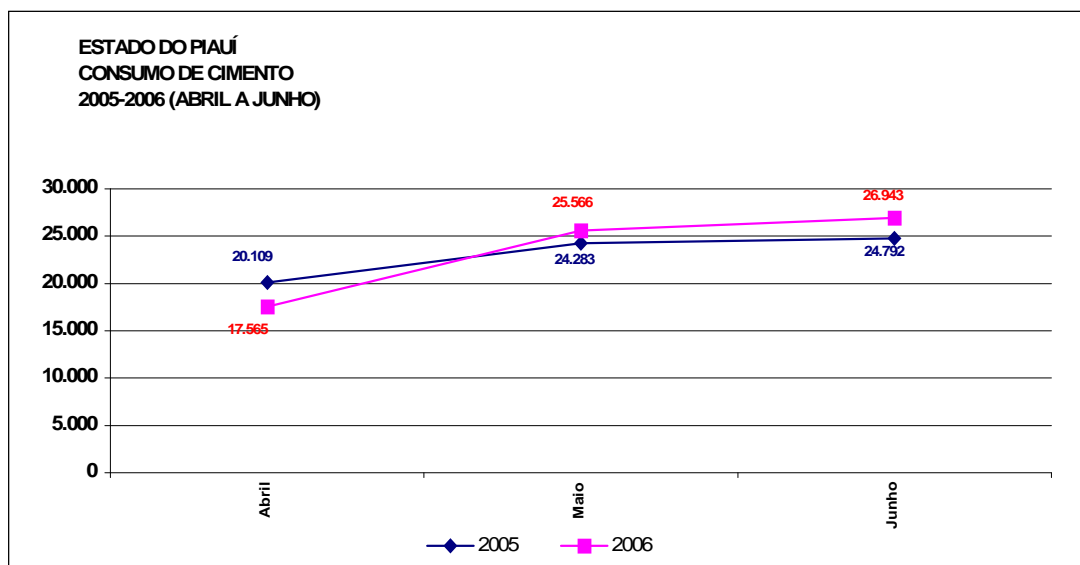
Quando se comparam os dados do Piauí sobre variação no trimestre, verifica-se que o menor valor ocorreu em abril (-12,65%) e a maior em junho (8,68%). No total, **o consumo de cimento cresceu 1,29%** nesse 2º semestre de 2006 em relação ao mesmo período de 2005.

Com relação aos dados mensais, observou-se uma considerável elevação do consumo entre abril (17.565t) e maio (25.566t), fato que pode ser atribuído ao período chuvoso, que interfere negativamente no ritmo da construção civil. Dados sobre flutuação do emprego formal na construção civil indicam para o mês de abril o menor saldo de emprego no trimestre abril/junho, enquanto o maior crescimento foi na passagem de abril para maio.

ESTADO DO PIAUÍ
CONSUMO DE CIMENTO
2005-2006 (ABRIL A JUNHO)

Meses	Quantidade (t)		Variação (%)
	2005	2006	
Abril	20.109	17.565	-12,65
Mai	24.283	25.566	5,28
Junho	24.792	26.943	8,68
Total	69.184	70.074	1,29

Fonte: Sindicato Nacional da Indústria de Cimento.



Fonte: Sindicato Nacional da Indústria de Cimento.

Ao se analisarem os dados sobre o mesmo período para o Brasil e regiões, verifica-se que apenas o Nordeste e o Sudeste evoluíram positivamente quanto ao consumo, com índices de 8,80% e 13,55%, respectivamente. A variação 2005/2006, em termos de Brasil, foi de 5,94% no trimestre.

BRASIL
CONSUMO DA PRODUÇÃO NACIONAL DE CIMENTO POR REGIÕES
2005-2006 (ABRIL A JUNHO)

Brasil e Regiões	Quantidade (t)		Variação (%)
	2005	2006	
Brasil	8.589.390	9.099.485	5,94
Norte	625.919	567.109	-9,40
Nordeste	1.348.362	1.467.072	8,80
Centro-Oeste	946.713	878.462	-7,21
Sudeste	4.207.488	4.777.516	13,55
Sul	1.460.908	1.409.326	-3,53

Fonte: Sindicato Nacional da Indústria de Cimento.

4 COMÉRCIO

4.1 Comércio Varejista

Considerando dados divulgados pelo IBGE / Pesquisa Mensal do Comércio – PMC, o volume de vendas do **comércio varejista ampliado** do Piauí obteve bons índices de crescimento nos meses relativos ao segundo trimestre, em relação ao mesmo período de 2005, mantendo uma tendência que já se evidenciava anteriormente.

As variações obtidas foram de 11,99% (abril), 27,36% (maio) e 16,99 (junho). Nos últimos 12 meses e no ano as variações acumuladas foram de 26,12% e 22,12%, respectivamente. Esses números são bastante expressivos em termos de comparação ao Brasil, que obteve para o mesmo período variações de 2,61% (abril), 8,67% (maio) e 1,77% (junho), acumulando 4,13% no ano e 3,44% nos últimos 12 meses.

PIAÚÍ/BRASIL

VARIAÇÃO DE VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO 2006 (ABRIL A JUNHO)

Unidade da Federação	Variação				
	Mensal			Acumulada	
	Abril	Maio	Junho	1º Semestre	12 Meses
Piauí	11,99	27,36	16,99	22,28	26,12
Brasil	2,61	8,67	1,77	4,13	3,44

Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio – PMC.

Segundo critérios metodológicos da PMC, o **comércio varejista ampliado** abrange **10 grupos de atividades**, sendo que oito deles têm receitas geradas predominantemente na atividade varejista e dois (Veículos e Motocicletas – partes e peças e Material de Construção), embora representem varejo e atacado, integram, para fins desta pesquisa, a categoria ampliada, conforme relação que se segue:

- Combustíveis e Lubrificantes;
- Supermercados, Hipermercados, Produtos Alimentícios, Bebidas e Fumo;
- Tecidos, Vestuário e Calçados;
- Móveis e Eletrodomésticos;

- Artigos Farmacêuticos, Médicos, Ortopédicos, de Perfumaria e Cosméticos;
- Equipamentos e Materiais para Escritório, Informática e de Comunicação;
- Livros, Jornais, Revistas e Papelaria;
- Outros Artigos de Uso Pessoal e Domésticos;
- Veículos e Motocicletas – partes e peças;
- Material de Construção.

Seguindo ainda critérios metodológicos, os números divulgados para o Piauí, assim como para a maioria dos estados (15 estados), não especificam os índices segundo os tipos de atividade (sendo divulgados apenas os índices-síntese dos grupos de atividades). Entre os demais estados onde a pesquisa traz resultados em nível de grupo de atividades econômicas, estão apenas três do Nordeste: Ceará, Bahia e Pernambuco.

Conforme resultados expressos na tabela Brasil, Variação do Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado por unidade da Federação, observa-se a expressividade dos valores referentes ao Piauí em relação a outros Estados.

Apesar de a variação de junho (16,99%) ter sido a menor do trimestre, o Piauí ocupa nesse mês a segunda posição em nível de Nordeste, abaixo apenas do Maranhão (22,48). Quanto ao acumulado no ano (22,28%), ocupou também a segunda posição, inferior apenas ao Maranhão (25,36%). No entanto, os dados conferem ao Piauí a maior variação dos últimos 12 meses (26,12%) em todo o Brasil.

As taxas mais expressivas de crescimento do comércio varejista foram registradas nos estados das regiões Norte e Nordeste, economicamente menos desenvolvidas que as demais regiões.

BRASIL

VARIÇÃO DE VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO, ⁽¹⁾

POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO

2006 (ABRIL A JUNHO)

Unidade da Federação	Variação				
	Mensal ⁽²⁾			Acumulada ⁽³⁾	
	Abril	Maio	Junho	1º Semestre	12 Meses ⁽⁴⁾
Brasil	2,61	8,67	1,77	4,13	3,44
Rondônia	1,75	2,07	4,38	4,69	9,50
Acre	13,32	29,50	19,71	21,53	24,48
Amazonas	10,95	17,22	7,11	15,52	17,94
Roraima	21,90	23,00	20,42	24,08	19,13
Pará	5,29	16,28	12,14	10,11	16,41
Amapá	15,96	31,46	27,27	25,53	16,01
Tocantins	4,04	19,41	18,26	18,01	25,51
Maranhão	19,77	35,84	22,48	25,36	24,01
Piauí	11,99	27,36	16,99	22,28	26,12
Ceará	7,03	18,70	9,07	14,55	15,80
Rio Grande do Norte	12,42	19,75	11,83	17,07	21,51
Paraíba	10,57	17,67	11,64	16,62	20,48
Pernambuco	2,88	9,00	7,06	8,53	12,74
Alagoas	3,25	17,10	4,08	7,22	14,86
Sergipe	10,14	16,46	10,50	14,71	21,83
Bahia	7,64	14,19	7,99	11,11	8,63
Minas Gerais	7,22	13,92	7,59	6,14	1,18
Espírito Santo	10,19	17,91	15,17	15,28	17,09
Rio de Janeiro	4,52	8,84	0,84	3,99	2,86
São Paulo	-0,05	5,29	-1,71	1,63	1,36
Paraná	0,26	7,48	0,20	0,32	-1,82
Santa Catarina	3,57	8,70	0,11	3,24	1,19
Rio Grande do Sul	-1,55	4,24	-3,41	-2,91	-5,49
Mato Grosso do Sul	0,13	5,78	2,84	2,84	1,97
Mato Grosso	-14,38	-12,93	-12,57	-9,14	-5,32
Goiás	3,52	9,45	1,65	6,64	8,56
Distrito Federal	10,80	17,56	12,35	13,21	14,81

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio.

Nota: (1) Inclui as atividades de Veículos e de Material de Construção, além daquelas que compõem o varejo.

(2) Base – Igual mês do ano anterior.

(3) Base no ano – Igual período do ano anterior.

(4) Base 12 meses – 12 meses imediatamente anteriores aos 12 últimos meses.

4.2 Consultas e Inadimplências Junto ao SPC

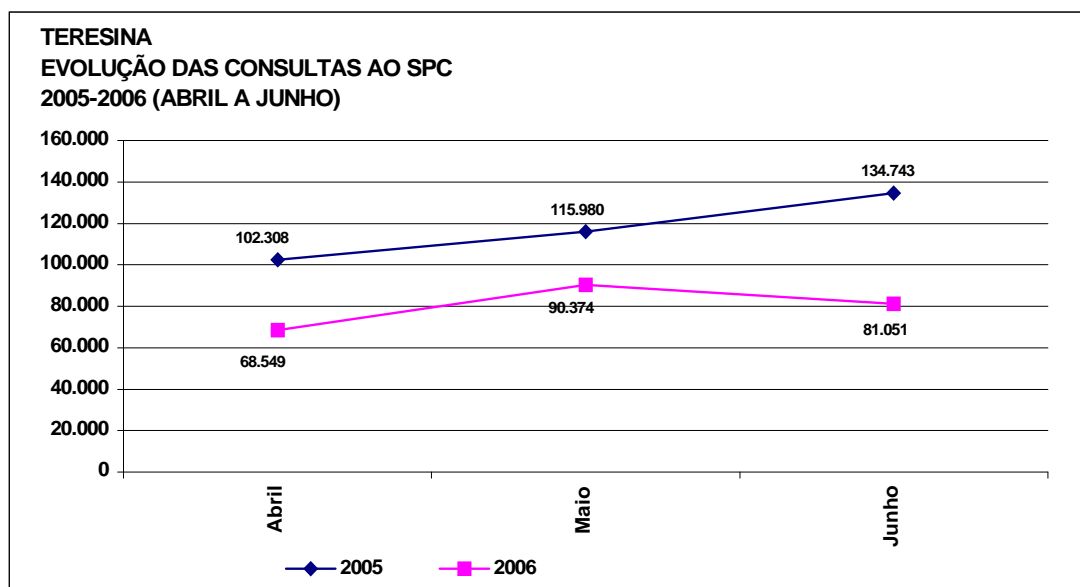
Os números do SPC de Teresina para o trimestre abril a junho deste ano demonstram decréscimo quanto ao nível de consultas. Foram efetuadas 239.974 consultas, o que representou uma variação de -32,02% em relação ao mesmo período de 2005, quando ocorreram 353.031 consultas.

A maior variação mensal foi a de maio (31,84%) em relação a abril, o que pode ser atribuído ao aumento das vendas a varejo, pela passagem do Dia das Mães. Embora com valor negativo, a maior variação anual também foi registrada em maio (-22,08), com 115.980 consultas em 2005 e 90.374 em 2006.

TERESINA
CONSULTAS JUNTO AO SPC
2005-2006 (ABRIL A JUNHO)

Meses	Consultas			
	2005	2006	Var. Mensal (%)	Var. Anual (%)
Abril	102.308	68.549	-13,29	-33,00
Mai	115.980	90.374	31,84	-22,08
Junho	134.743	81.051	-10,32	-39,85
Total	353.031	239.974	-	-32,02

Fonte: SPC – Teresina.



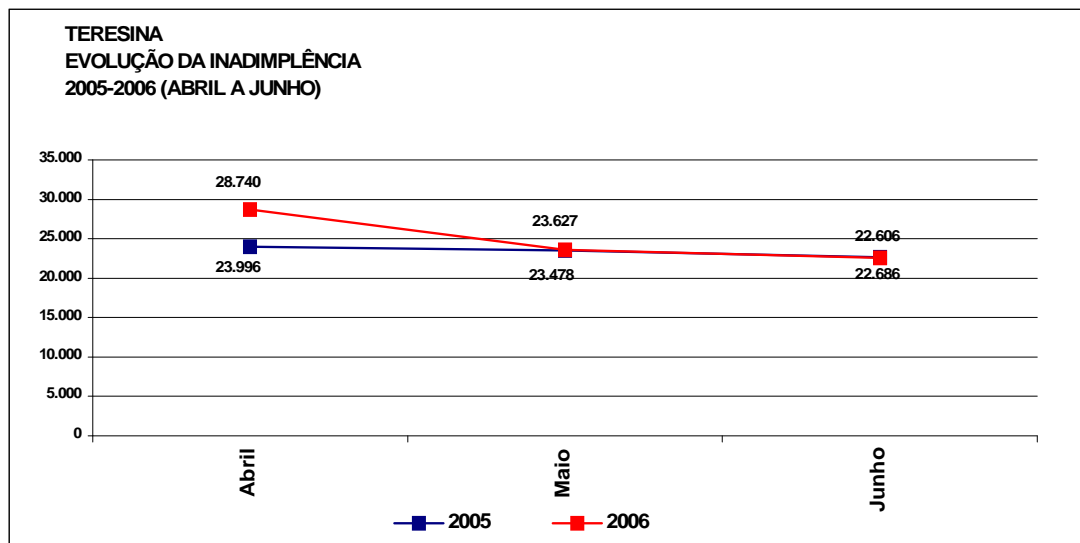
Fonte: SPC – Teresina.

Já o quadro relativo aos registros de inadimplências mostra uma tendência favorável, já que no primeiro mês do trimestre (abril) a variação foi de 19,77% em relação ao mesmo mês de 2005, reduzindo para 0,63% em maio e -0,35% em junho. A variação trimestral ficou em 6,86%, inferior à do trimestre passado (19,83%). Quanto à magnitude do nível de inadimplência em abril, poderá ainda ser reflexo do não cumprimento de compromissos assumidos por ocasião das compras efetuadas com material escolar.

TERESINA
INADIMPLÊNCIAS JUNTO AO SPC
2005-2006 (ABRIL A JUNHO)

Meses	Inadimplência			
	2005	2006	Var. Mensal %	Var. Anual %
Abril	23.996	28.740	10,85	19,77
Mai	23.478	23.627	-17,79	0,63
Junho	22.686	22.606	-4,32	-0,35
Total	70.160	74.973	-	6,86

Fonte: SPC – Teresina.



Fonte: SPC – Teresina.

4.3 Movimentação de Cheques

De acordo com dados divulgados pelo BACEN, para o período abril a junho 2005/2006, houve um decréscimo (-10,0%) no número de cheques compensados no Piauí. Em contrapartida, o quadro geral sobre a movimentação de cheques sinaliza uma tendência positiva quanto ao número de cheques devolvidos (que inclui os cheques sem fundos), apresentando uma variação de -40,6%, o que começou a se evidenciar no trimestre anterior.

Esses dados também se refletem nos dados de inadimplência registrados pelo SPC de Teresina, que contribui de forma acentuada quanto aos números gerais do Estado.

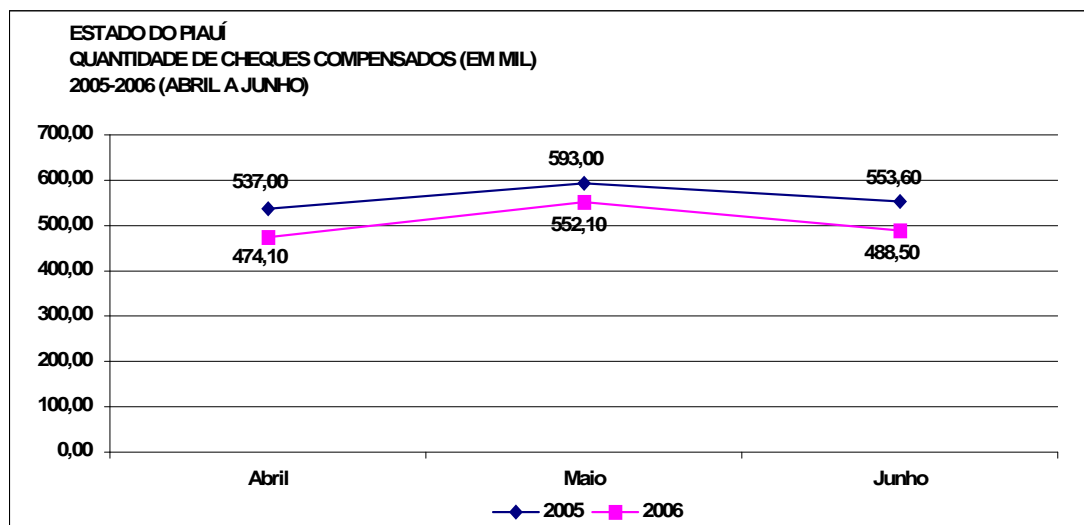
ESTADO DO PIAUÍ

QUANTIDADE DE CHEQUES COMPENSADOS, DEVOLVIDOS E SEM FUNDOS (EM MIL) 2005-2006 (ABRIL A JUNHO)

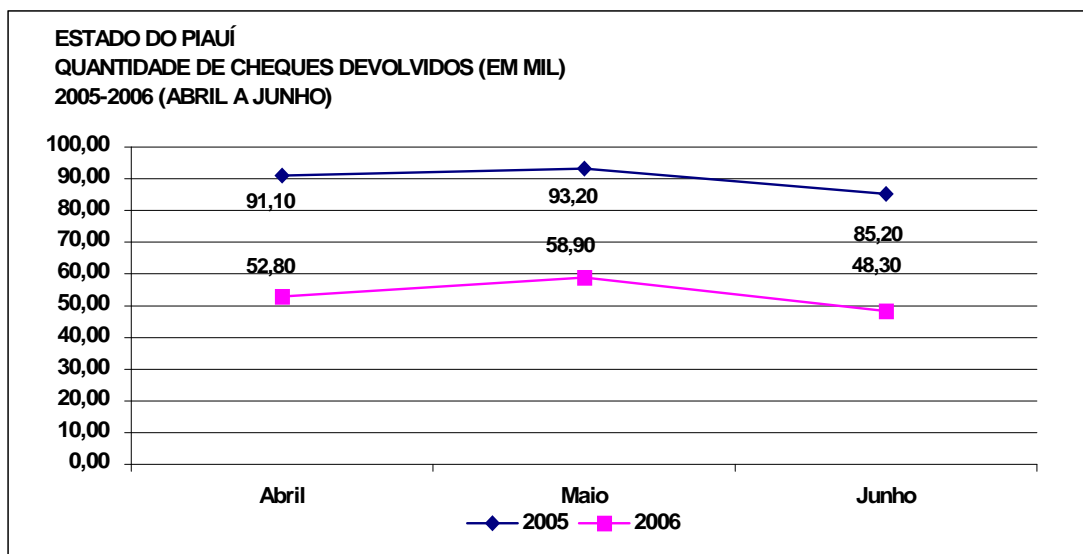
Meses	Cheques Compensados			Cheques Devolvidos ⁽¹⁾			Cheques sem Fundos		
	2005	2006	Var. %	2005	2006	Var. %	2005	2006	Var. %
Abril	537,00	474,10	-11,7	91,10	52,80	-42,0	87,60	49,90	-43,0
Mai	593,00	552,10	-6,9	93,20	58,90	-36,8	89,90	56,20	-37,5
Junho	553,60	488,50	-11,8	85,20	48,30	-43,3	82,00	46,10	-43,8
Total	1.683,60	1.514,70	-10,0	269,50	160,00	-40,6	259,50	152,20	-41,3

Fonte: BACEN.

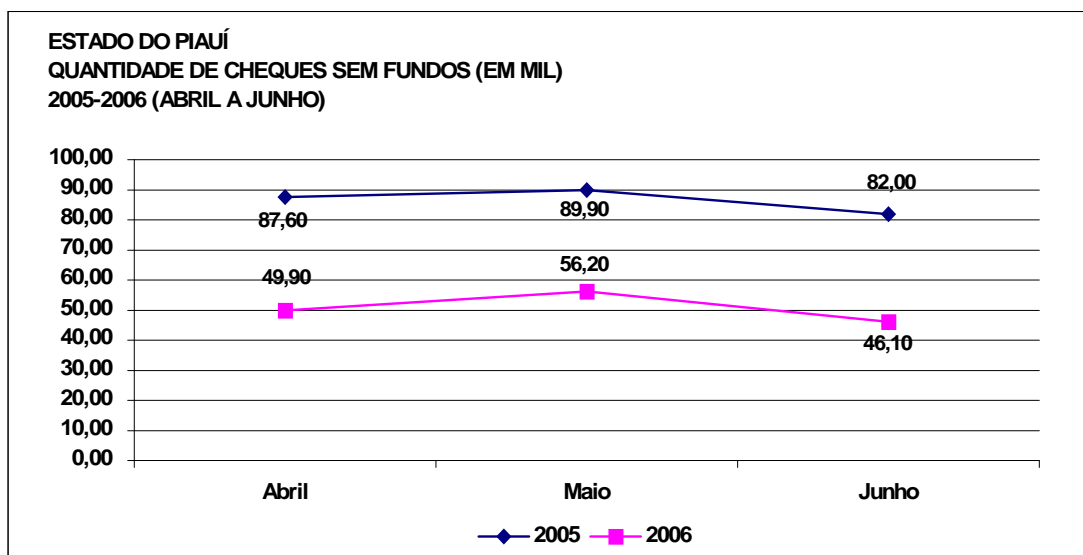
Nota: (1) Inclui os cheques sem fundos.



Fonte: BACEN.



Fonte: BACEN.



Fonte: BACEN.

5 ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – IPC

O IPC – Teresina mostrou no 2º trimestre de 2006 inflação de 1,42%, com variação de 0,18% em relação ao mesmo período do ano anterior, que foi de 1,24%. Observa-se que o mês de abril/2006 foi o de maior crescimento, com 0,94% e o de maio/2006, com 0,23%, o de menor crescimento.

IPC – TERESINA

VARIAÇÃO PERCENTUAL NO MÊS

2005-2006 (ABRIL A JUNHO)

Meses	2005	2006
	No Mês (%)	No Mês (%)
Abril	0,71	0,94
Maior	0,65	0,23
Junho	-0,12	0,25
Índice Geral (Acumulado no 2º Trimestre)	1,24	1,42

Fonte: Fundação CEPRO/ Gerência de Estatística e Informação.

Deve-se salientar que a variação percentual em termos de crescimento no 2º trimestre de 2006 apresentou-se da seguinte forma: Saúde e Cuidados Pessoais (+3,11%), Serviços Pessoais (+2,17%), Vestuário (+1,88%), Alimentação (+1,75%), Habitação (+0,67%), Artigos de Residência (+0,13%) e Transportes e Comunicações (-0,59%).

O maior peso no cálculo de estrutura do IPC – Teresina é o setor de alimentação, com 29,22%. Em seguida vêm os seguintes setores com os respectivos percentuais: habitação (25,40%), serviços pessoais (15,27%), saúde e cuidados pessoais (10,81%), transportes e comunicações (10,59%), vestuário (5,18%) e artigos de residência (3,53%).

IPC – TERESINA
PESO NA ESTRUTURA, VARIAÇÃO PERCENTUAL NO TRIMESTRE
2005-2006 (ABRIL A JUNHO)

Grupos	Peso na Estrutura	Variação Percentual no 2º Trimestre de 2005	Variação Percentual no 2º Trimestre de 2006
Saúde e Cuidados Pessoais	10,81	3,22	3,11
Serviços Pessoais	15,27	2,37	2,17
Vestuário	5,18	2,32	1,88
Alimentação	29,22	-0,34	1,75
Habitação	25,40	1,20	0,67
Artigos de Residência	3,53	1,88	0,13
Transportes e Comunicações	10,59	1,59	-0,59
Índice Geral	100,00	1,24	1,42

Fonte: Fundação Cepró/Gerência de Estatística e Informação.

6 COMÉRCIO EXTERIOR

As exportações alcançaram US\$ 11.889.000 no 2º trimestre de 2006, com uma queda de **-26,2%**, em relação ao mesmo período do ano anterior, que apresentou US\$ 16.116.000. A cera vegetal continua sendo o principal produto da pauta de exportações, com faturamento de US\$ 4.563.000 e o volume de 1.625t, seguida da castanha de caju, couros e peles, camarões/lagostas, pilocarpina, pedras, mel, grãos de soja e sucos/frutas, com faturamento de US\$ 1.413.000, US\$ 1.107.000, US\$ 1.086.000, US\$ 971.000, US\$ 889.000, US\$ 702.000, US\$ 441.000 e US\$ 268.000, com participação de **38,38%**, **11,88%**, **9,31%**, **9,14%**, **8,17%**, **7,48%**, **5,90%**, **3,71%** e **2,25%**, respectivamente, no total das exportações.

ESTADO DO PIAUÍ

FATURAMENTO E VOLUME DAS EXPORTAÇÕES

2005-2006 (ABRIL A JUNHO)

Produto	2005		2006		Variação %	
	Faturamento (US\$ mil)	Volume (t)	Faturamento (US\$ mil)	Volume (t)	Faturamento (US\$ mil)	Volume (t)
Ceras Vegetais	3.077	1.154,0	4.563	1.625,0	48,3	40,8
Castanha de Caju	1.527	381,0	1.413	381,0	-7,5	0,0
Confecções	23	16,0	0	0,0	-100,0	-100,0
Farelo de Soja	5.780	31.078,0	0	0,0	-100,0	-100,0
Grãos de Soja	0	0,0	441	2.008,0	100,0	100,0
Camarões/Lagostas	1.065	325,0	1.086	304,0	2,0	-6,5
Couros e Peles	703	12,0	1.107	218,0	57,5	1716,7
Mel	1.086	869,0	702	454,0	-35,4	-47,8
Pilocarpina	1.446	1,0	971	1,0	-32,8	0,0
Pedras	584	2.604,0	889	3.668,0	52,2	40,9
Sucos e Frutas	229	247,0	268	343,0	17,0	38,9
Outros	596	102,0	449	58,0	-24,7	-43,1
Total	16.116	36.789,0	11.889	9.060,0	-26,2	-75,4

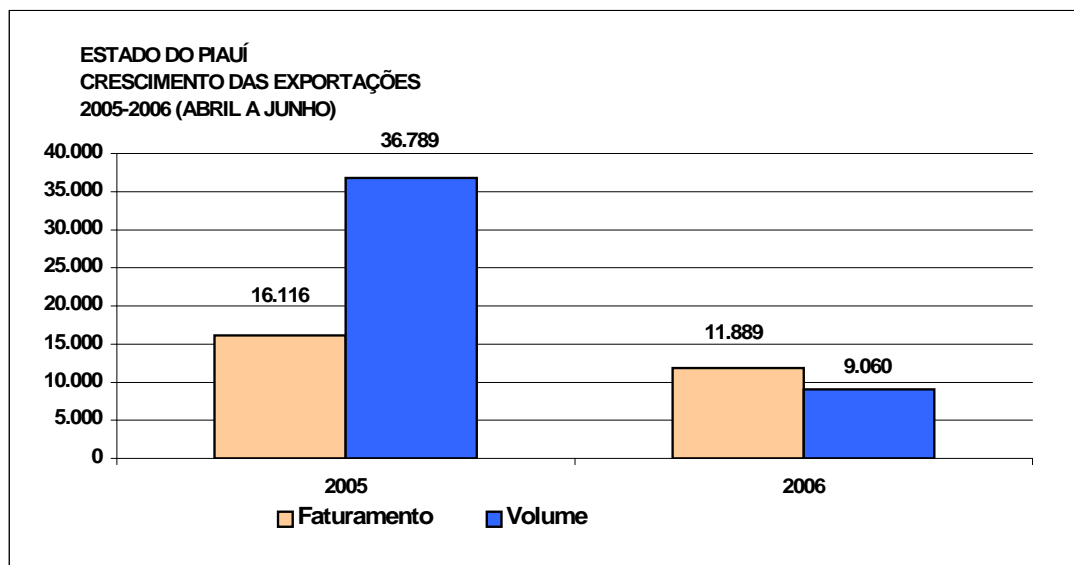
Fonte: Secretaria do Trabalho, Desenvolvimento Econômico, Tecnológico e Turismo.

Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

ESTADO DO PIAUÍ
CRESCIMENTO DAS EXPORTAÇÕES
2005-2006 (ABRIL A JUNHO)

Exportações	2005	2006	Var. %
	Valor (US\$ mil)	Valor (US\$ mil)	
Faturamento	16.116	11.889	-26,2
Volume	36.789	9.060	-75,4

Fonte: Secretaria do Trabalho, Desenvolvimento Econômico, Tecnológico e Turismo.
 Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.



Fonte: Secretaria do Trabalho, Desenvolvimento Econômico, Tecnológico e Turismo.
 Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

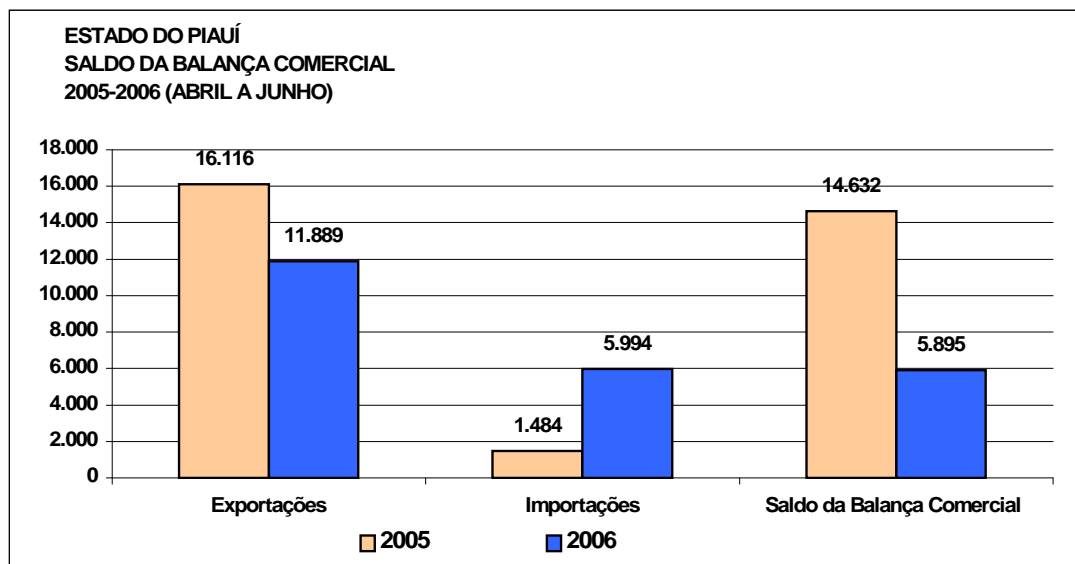
Quanto ao volume no 2º trimestre de 2006, as exportações chegaram a 9.060t, com queda de -75,4% em relação a igual período do ano anterior.

A balança comercial mostrou superávit de US\$ 5.895.000 (2º trimestre de 2006), sendo que no 2º trimestre de 2005 alcançou US\$ 14.632.000, queda de -59,7%, em face de as exportações caírem -26,2% e de as importações crescerem de 303,9%.

ESTADO DO PIAUÍ
SALDO DA BALANÇA COMERCIAL
2005-2006 (ABRIL A JUNHO)

Balança Comercial	2005	2006	Var. %
	Valor (US\$ mil)	Valor (US\$ mil)	
Exportações	16.116	11.889	-26,2
Importações	1.484	5.994	303,9
Saldo da Balança Comercial	14.632	5.895	-59,7

Fonte: Secretaria do Trabalho, Desenvolvimento Econômico, Tecnológico e Turismo.
 Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.



Fonte: Secretaria do Trabalho, Desenvolvimento Econômico, Tecnológico e Turismo.
 Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

O principal destino das exportações continua sendo a União Européia, com **46,80%** de participação, seguida dos Estados Unidos (inclusive Porto Rico), com **35,25%**, Ásia, com **13,94%**, Aladi, com **1,17%**, e Oriente Médio, com 0,50%.

ESTADO DO PIAUÍ

DESTINO DAS EXPORTAÇÕES PIAUIENSES

2005-2006 (ABRIL A JUNHO)

Principais Blocos Econômicos de Destino	2005		2006	
	Valor (US\$ mil)	Participação (%)	Valor (US\$ mil)	Participação (%)
União Européia – EU	8.752	54,30	5.564	46,80
EUA (inclusive Porto Rico)	3.927	24,37	4.191	35,25
Ásia (exclusive Oriente Médio)	1.254	7,78	1.657	13,94
ALADI (exclusive Mercosul)	111	0,69	139	1,17
Oriente Médio	52	0,33	59	0,50
Demais Blocos	2.020	12,53	279	2,34
Total	16.116	100,00	11.889	100,00

Fonte: Secretaria do Trabalho, Desenvolvimento Econômico, Tecnológico e Turismo.

Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

Os principais produtos exportados com as respectivas participações no mercado foram: ceras vegetais (38,38%), castanha de caju (11,88%), couros e peles (9,31%), camarões/lagostas (9,14%), pilocarpina (8,17%), pedras (7,48%), mel (5,90%), grãos de soja (3,71%) e sucos/ frutas (2,25%).

ESTADO DO PIAUÍ

PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS E PARTICIPAÇÃO NO MERCADO

2005-2006 (ABRIL A JUNHO)

Principais Produtos Exportados	2005	2006
	Participação %	Participação %
Ceras Vegetais	19,09	38,38
Farelo de Soja	35,86	-
Castanha de Caju	9,48	11,88
Couros e Peles	4,36	9,31
Camarões / Lagostas	6,61	9,14
Pilocarpina	8,97	8,17
Pedras	3,62	7,48
Mel	6,74	5,90
Grãos de Soja	-	3,71
Sucos / Frutas	1,42	2,25
Confecções	0,14	-
Outros	3,71	3,78
Total	100,00	100,00

Fonte: Secretaria do Trabalho, Desenvolvimento Econômico, Tecnológico e Turismo.

Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

Quanto à origem das importações, com as respectivas participações, foram: Ásia (48,70%), Europa Oriental (37,94%), União Europeia (10,89%), EUA (1,87%), Mercosul e demais blocos (0,30%). Quanto à variação percentual no valor das importações, aparecem a Europa Oriental, com crescimento de 7.235,5%, Ásia, com 260,8%, União Europeia, com 111,3%, EUA, com 77,8%, enquanto no Mercosul ocorreu decréscimo de -87,6% e nos demais blocos foi de -85,8%.

ESTADO DO PIAUÍ

ORIGEM DAS IMPORTAÇÕES PIAUIENSES, PARTICIPAÇÃO E VARIAÇÃO (%)

2005-2006 (ABRIL A JUNHO)

Principais Blocos Econômicos de Origem	2005		2006		Valor Variação (%)
	Valor (US\$ mil)	Participação (%)	Valor (US\$ mil)	Participação (%)	
Ásia (exclusive Oriente Médio)	809	54,51	2.919	48,69	260,8
Europa Oriental	31	2,09	2.274	37,94	7.235,5
União Europeia – EU	309	20,82	653	10,90	111,3
EUA (inclusive Porto Rico)	63	4,25	112	1,87	77,8
Mercosul	145	9,77	18	0,30	-87,6
Demais Blocos	127	8,57	18	0,30	-85,8
Total	1.484	100,00	5.994	100,00	303,9

Fonte: Secretaria do Trabalho, Desenvolvimento Econômico, Tecnológico e Turismo.

Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

Os principais produtos importados com as respectivas participações foram: laminados e tubos de ferro/aço e alumínio (46,92%), couros e peles (16,18%), produtos químicos (12,81%), peças para bicicletas (11,96%), máquinas/equipamentos e acessórios (10,41%) e outros (1,72%).

ESTADO DO PIAUÍ

PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS E PARTICIPAÇÃO NO MERCADO

2005-2006 (ABRIL A JUNHO)

Principais Produtos Importados	2005	2006
	Participação %	Participação %
Laminados e Tubos de Ferro / Aço e Alumínio	7,49	46,92
Couros e Peles	34,78	16,18
Produtos Químicos	24,13	12,81
Peças p/ Bicicletas	28,90	11,96
Máquinas / Equipamentos e Acessórios	2,17	10,41
Outros	2,53	1,72
Total	100,00	100,00

Fonte: Secretaria do Trabalho, Desenvolvimento Econômico, Tecnológico e Turismo.

Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

7 TRANSPORTE (Aéreo)

No segundo trimestre de 2006, observou-se um crescimento no movimento de passageiros no aeroporto de Teresina, em torno de 26,0%. Os embarques e os desembarques aumentaram 25,7% e 26,3%, respectivamente, em relação ao mesmo trimestre de 2005.

As atividades aéreas representaram um dos indicadores de turismo no Estado, destacando-se aqui os principais atrativos das viagens: negócios, com 40,5%; visita de parentes/amigos, 24,1%, e tratamento de saúde, 15,1%. Para os turistas da rede hoteleira e extra-hoteleira, o motivo negócios respondeu por 59,9% e 19,5% em termos reais. É importante ressaltar que a viagem a Teresina motivada por passeio foi justificada por atrativos naturais (15,4%) seguido por motivos diferenciados (outros), correspondendo a 73,2% (Demanda Turística de Teresina, Fundação CEPRO, maio de 2006).

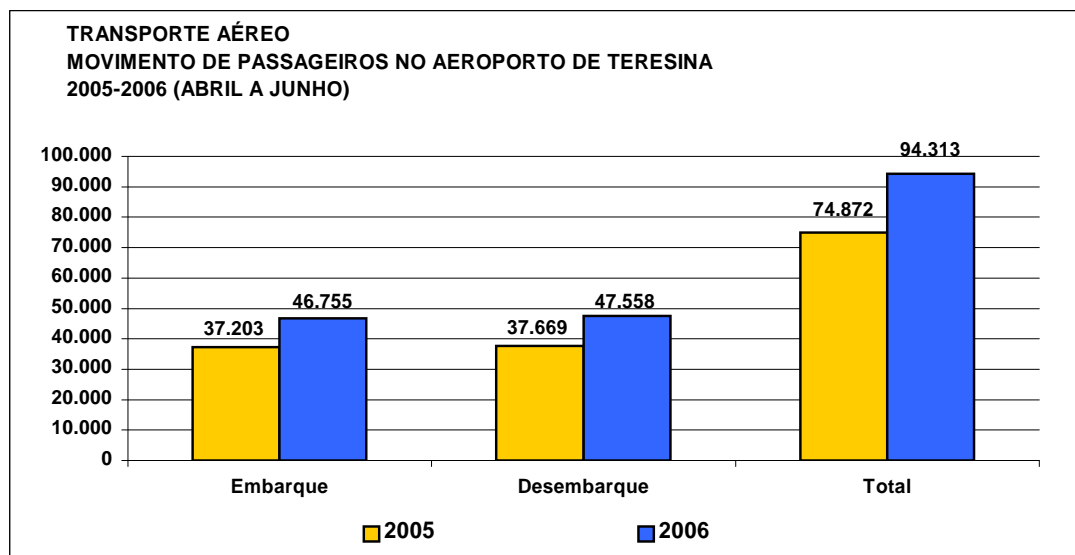
TRANSPORTE AÉREO

MOVIMENTO DE PASSAGEIROS NO AEROPORTO DE TERESINA

2005-2006 (ABRIL A JUNHO)

Meses	Embarque		Var. %	Desembarque		Var. %
	2005	2006		2005	2006	
Abril	11.757	14.462	23,0	11.395	14.468	27,0
Mai	12.625	15.781	25,0	12.741	15.597	22,4
Junho	12.821	16.512	28,8	13.533	17.493	29,3
Total	37.203	46.755	25,7	37.669	47.558	26,3

Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.

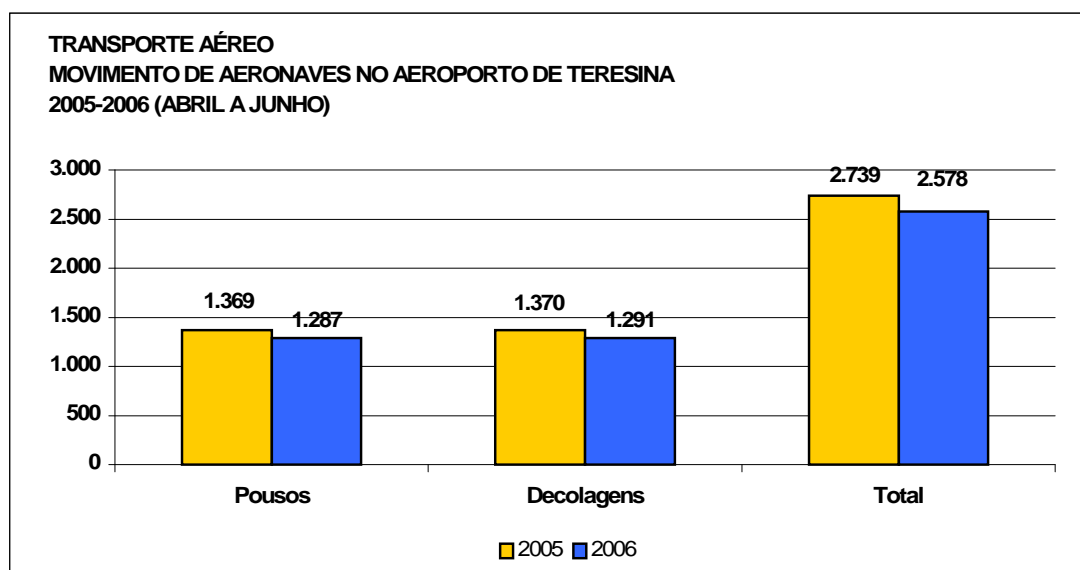


Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.

TRANSPORTE AÉREO
MOVIMENTO DE AERONAVES NO AEROPORTO DE TERESINA
2005-2006 (ABRIL A JUNHO)

Meses	Pousos		Var. %	Decolagens		Var. %
	2005	2006		2005	2006	
Abril	449	363	-19,2	450	367	-18,4
Mai	471	440	-6,6	466	441	-5,4
Junho	449	484	7,8	454	483	6,4
Total	1.369	1.287	-6,0	1.370	1.291	-5,8

Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.



Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.

Quanto ao tráfego de aeronaves no aeroporto de Teresina neste segundo trimestre de 2006, houve uma retração de -5,9%. O movimento de pousos e decolagens aparece com índices de -6,0% e -5,8%, respectivamente.

Em relação ao quantitativo de vôos por companhia aéreas, a TAM sobressai-se com índice de 60,13%, seguida da GOL, com 18,05%, depois a VARIG, com 13,84%, e BRA, com 8,01%.

8 FINANÇAS PÚBLICAS

8.1 ICMS e FPE

Segundo dados da Secretaria da Fazenda do Estado do Piauí – SEFAZ-PI, a arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços – ICMS, no segundo trimestre de 2006, acumulou R\$ 246.700.540,68, superando em termos nominais a arrecadação de igual período do ano anterior, que foi de R\$ 225.182.634,96, gerando um crescimento de 9,56%. Observa-se também que, quanto à variação, o mês mais expressivo foi o de abril, registrando 11,18% de crescimento na arrecadação de ICMS.

ESTADO DO PIAUÍ

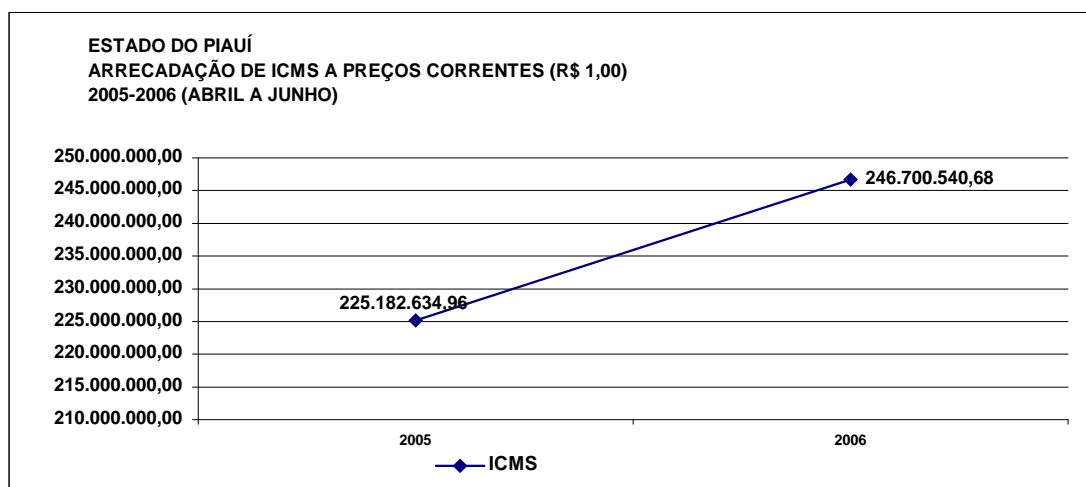
DESEMPENHO MENSAL DA ARRECADAÇÃO DO ICMS A PREÇOS CORRENTES (R\$1,00)

2005-2006 (ABRIL A JUNHO)

Meses	2005	2006	Var. %
Abril	69.888.650,00	77.699.012,15	11,18
Mai	73.435.249,69	78.700.266,35	7,17
Junho	81.858.735,27	90.301.262,18	10,31
Total	225.182.634,96	246.700.540,68	9,56

Fonte: SEFAZ – Divisão de Controle de Arrecadação.

Elaboração: Fundação CEPRO.



Fonte: SEFAZ – Divisão de Controle de Arrecadação.

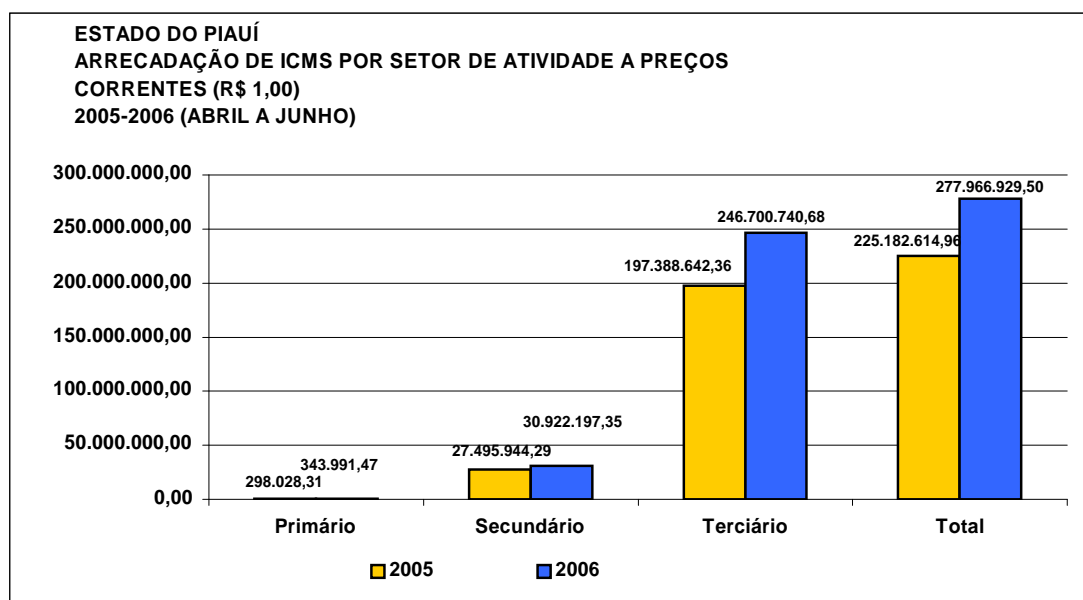
Analisando a arrecadação de ICMS, segundo as atividades econômicas, nesse 2º trimestre de 2006, observa-se crescimento de 15,42% do setor primário em relação ao mesmo período do ano anterior, atribuindo-se este desempenho à boa safra agrícola de 2005.

O setor secundário também apresentou crescimento na arrecadação (12,46%) em relação ao período anterior, mas o grande gerador de ICMS no Estado é tradicionalmente o setor terciário, que neste 2º trimestre teve um incremento de 24,98%, o maior do trimestre.

ESTADO DO PIAUÍ
ARRECADAÇÃO DE ICMS POR SETOR DE ATIVIDADE A PREÇOS CORRENTES (R\$ 1,00)
2005-2006 (ABRIL A JUNHO)

Setor	2005	2006	Variação (%)
Primário	298.028,31	343.991,47	15,42
Secundário	27.495.944,29	30.922.197,35	12,46
Terciário	197.388.642,36	246.700.740,68	24,98
Total	225.182.614,96	277.966.929,50	23,44

Fonte: SEFAZ – Divisão de Controle de Arrecadação.



Fonte: SEFAZ – Divisão de Controle de Arrecadação.

Quanto às transferências da União, a mais importante tem sido o Fundo de Participação do Estado – FPE, que neste 2º trimestre registrou um crescimento de 11,73%, superior ao índice do ICMS (9,5%). No mesmo período o Índice de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA foi de 0,10%.

ESTADO DO PIAUÍ
RECEITAS DE FPE
2005-2006 (ABRIL A JUNHO)

Meses	2005	2006	Var. %
Abril	89.586.403,99	101.888.335,05	13,73
Mai	101.118.446,87	111.820.642,92	10,58
Junho	97.967.639,45	108.821.567,66	11,08
Total	288.672.490,31	322.530.545,63	11,73

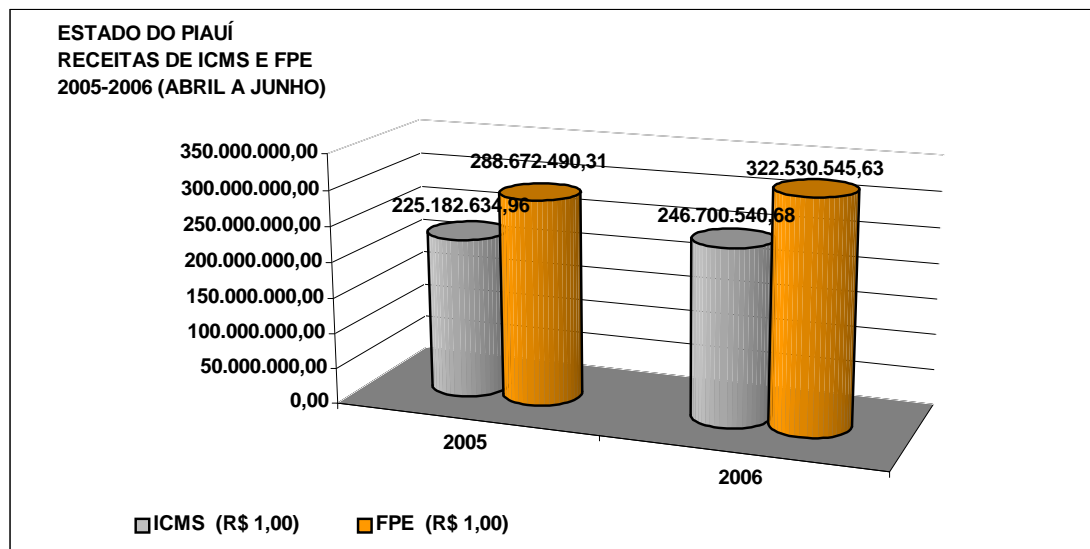
Fonte: SEFAZ – Divisão de Controle de Arrecadação.

Elaboração: Fundação CEPRO.

ESTADO DO PIAUÍ
RECEITAS DE ICMS E FPE
2005-2006 (ABRIL A JUNHO)

Ano	ICMS (R\$ 1,00)	Var. %	FPE (R\$ 1,00)	Var. %
2005	225.182.634,96	9,56	288.672.490,31	11,73
2006	246.700.540,68		322.530.545,63	

Fonte: SEFAZ – Divisão de Controle de Arrecadação.



Fonte: SEFAZ – Divisão de Controle de Arrecadação.

9 PREVIDÊNCIA SOCIAL

No período de abril a junho de 2006 foram pagos no Estado R\$ 457.545,19 (quatrocentos e cinquenta e sete milhões, quinhentos e quarenta e cinco mil e dezenove reais) em aposentadorias e pensões previdenciárias contra R\$ 387.636,94 (trezentos e oitenta e sete milhões, seiscentos e trinta e seis mil e noventa e quatro reais) em 2005, representando um crescimento nominal de 18,03%.

Em se tratando de quantidade de beneficiários pagos pela Previdência Social do Estado, no período analisado, em comparação a 2005, o mês de abril foi o que apresentou maior crescimento (29,05%), gerando 9.099 pensões e aposentadorias no Estado.

ESTADO DO PIAUÍ

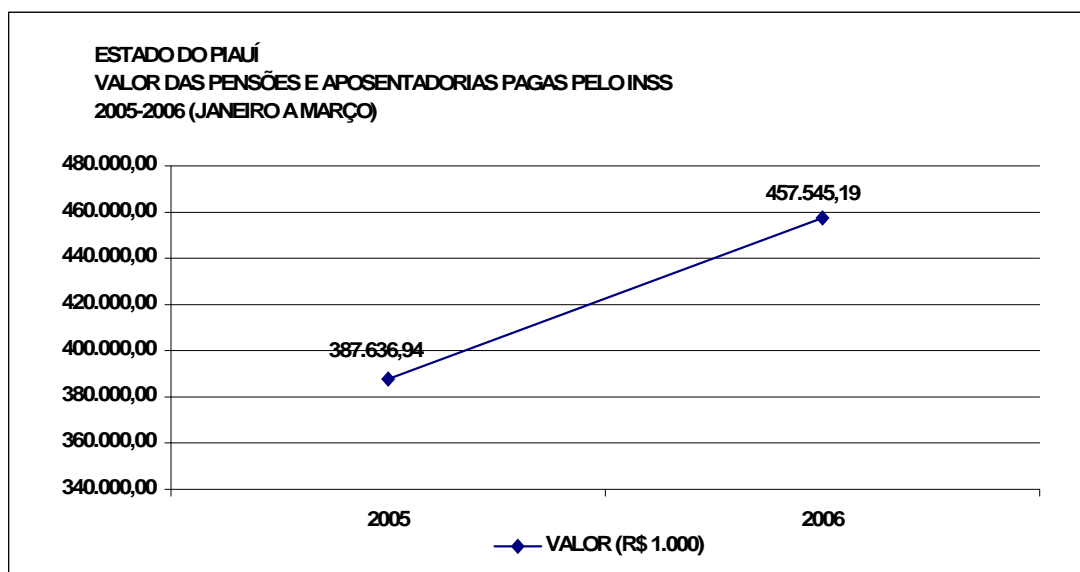
APOSENTADORIAS E PENSÕES PREVIDENCIÁRIAS

2005-2006 (ABRIL A JUNHO)

Meses	Quantidade		Var. %	Valor (R\$ 1.000)		Var. %
	2005	2006		2005	2006	
Abril	411.359	420.458	2,21	118.366,22	152.747,30	29,05
Mai	412.573	420.570	1,94	134.839,15	152.577,59	13,16
Junho	414.027	421.295	1,76	134.431,57	152.220,30	13,23
Total				387.636,94	457.545,19	18,03

Fonte: INSS – Serviço de Benefícios.

Nota: Dados acumulados mês a mês em termos de quantidade.



Fonte: INSS – Serviço de Benefícios.

10 FLUTUAÇÃO MENSAL DO EMPREGO FORMAL

Conforme dados divulgados pelo CAGED, o nível de emprego formal no Piauí cresceu 2,7% neste **segundo trimestre** do ano, com acréscimo de 5.935 novos postos de trabalho. Esse índice foi maior que o registrado para o mesmo período de 2005, quando cresceu 1,42%, o equivalente a 2.940 novos postos de trabalho. Nos **últimos 12 meses**, o estoque de empregos celetistas registrou uma expansão de **4,44%**, o que significou a abertura de 9.436 vagas.

O **mês de junho** destacou-se por assinalar o maior aumento dos postos de trabalho, apresentando desempenho positivo em quase todos os setores da economia. Foram geradas **3.249 vagas**, ao contrário do que ocorreu no ano anterior, que apresentou nesse mês uma queda no número de registros (638 novos empregos), o menor daquele trimestre.

ESTADO DO PIAUÍ

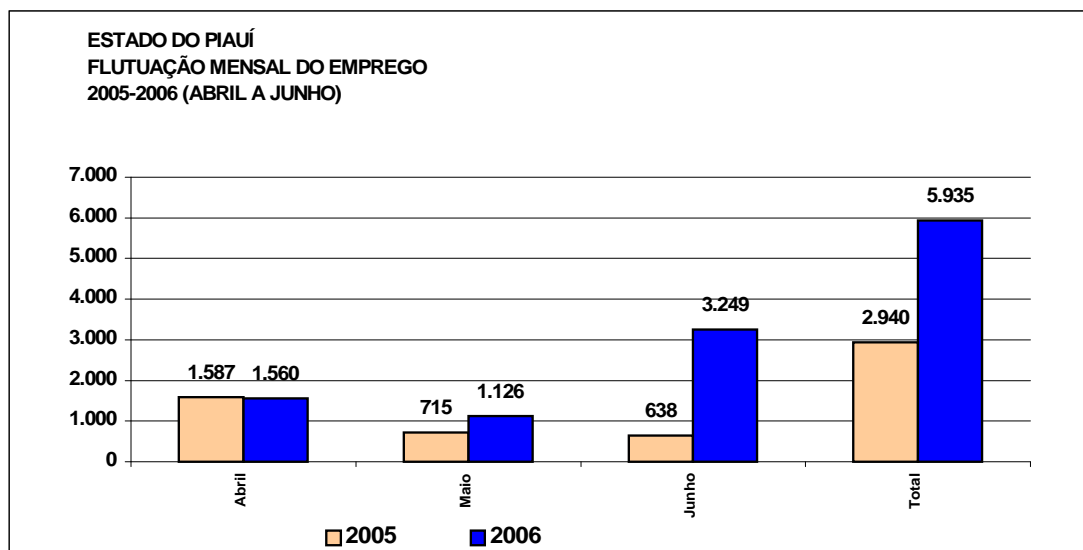
FLUTUAÇÃO MENSAL DO EMPREGO POR SETOR DE ATIVIDADE ECONÔMICA

2005-2006 (ABRIL A JUNHO)

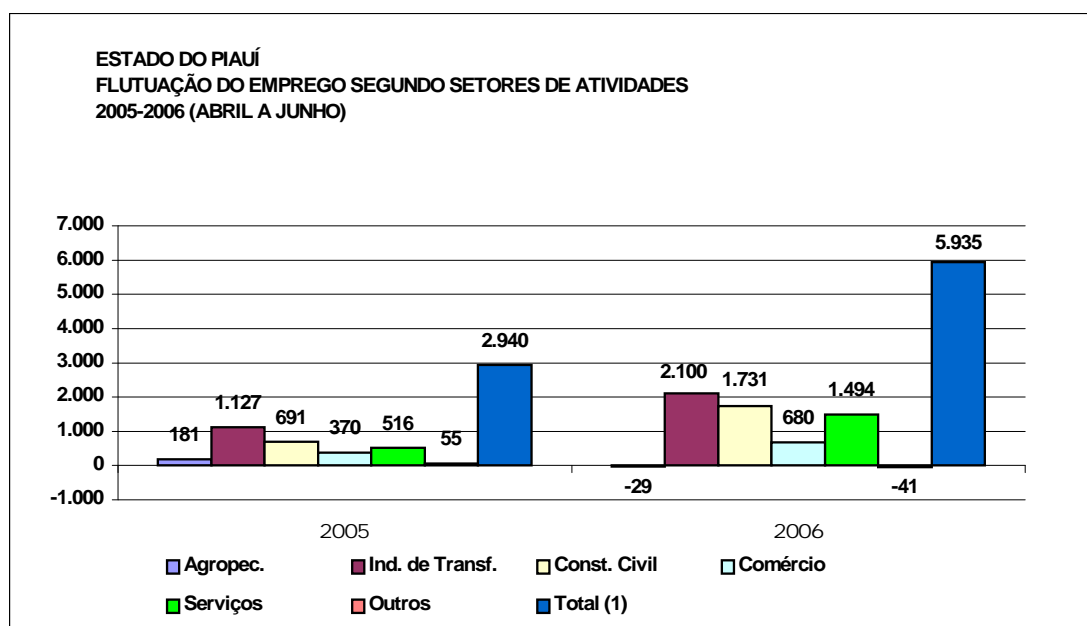
Mês/Ano	Saldo Líquido (Admissões - Desligamentos)						Total
	Agropec.	Ind. de Transf.	Const. Civil	Comércio	Serviços	Outras ⁽¹⁾	
2005							
Abril	54	756	232	278	217	50	1.587
Mai	73	243	94	52	285	-32	715
Junho	54	128	365	40	14	37	638
Total	181	1.127	691	370	516	55	2.940
2006							
Abril	77	266	8	175	1.015	19	1.560
Mai	-102	149	687	240	187	-35	1.126
Junho	-4	1.685	1.036	265	292	-25	3.249
Total	-29	2.100	1.731	680	1.494	-41	5.935

Fonte: MTE – Cadastro de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

Nota: (1) Incluem-se, entre outras, as atividades: Ext. Mineral, Serv. Ind. Util. Púb. e Adm. Pública.



Fonte: MTE – Cadastro de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.



Fonte: MTE – Cadastro de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

Considerando os totais trimestrais, os setores que apresentaram melhor desempenho foram, em ordem decrescente, a Indústria de Transformação (+2.100 vagas), a Construção Civil (+1.731 vagas), os Serviços (+1.494 vagas), merecendo ainda destaque o Comércio (+680 vagas). Todos estes setores evoluíram positivamente e apresentaram melhor desempenho se comparados ao mesmo período de 2005, conforme mostra a tabela analisada.

Em contrapartida, o pior desempenho no trimestre foi o da **Agropecuária (-29 vagas)**, sendo **maio** o mês que mais contribuiu para o saldo negativo do trimestre, ao eliminar 102 postos de trabalho.

10.1 Flutuação do Emprego em Teresina e em Outros Municípios

Todos os municípios com população acima de 50 mil habitantes são contemplados pelo CAGED com a produção de estatísticas que monitoram o nível de emprego formal no Brasil. No Piauí, estão inclusos, além de Teresina, os municípios de **Floriano, Parnaíba, Picos e Piripiri**.

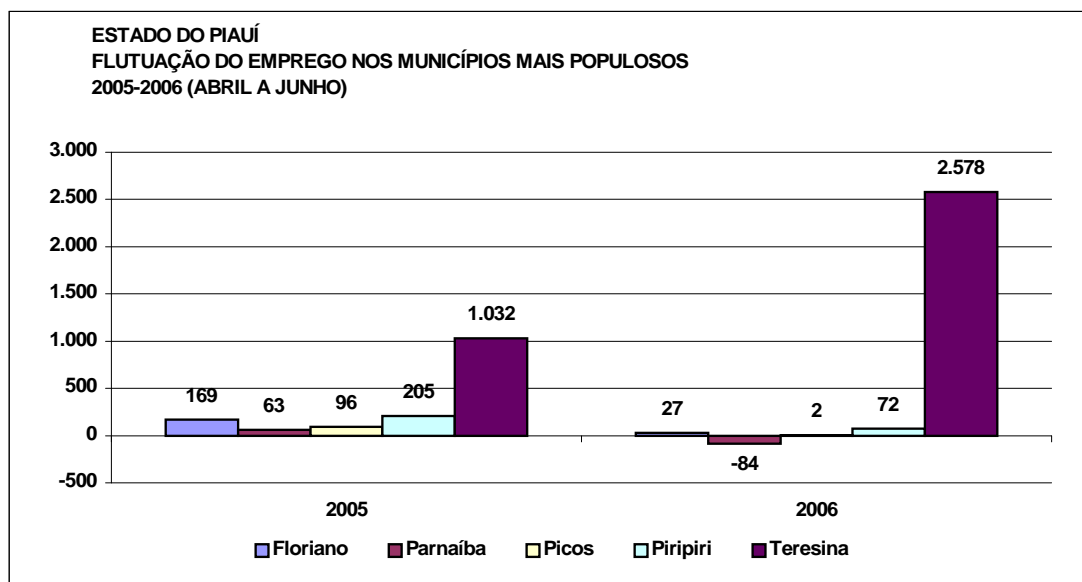
Comparando-se os saldos trimestrais totais desses municípios aos do Estado, percebe-se o peso da participação de **Teresina (2.578 vagas)** no montante do Piauí (5.935), e ainda que desses cinco municípios, Teresina foi o que melhor evoluiu quanto à oferta de empregos, não apresentando nenhum saldo negativo no período 2005/2006. Uma das atividades de maior peso em Teresina durante o mês de junho foi **Construção Civil**, com um saldo positivo de 548 vagas, destacando-se ainda os setores de Serviços (+249 vagas) e Comércio (+168 vagas).

Quanto aos demais municípios houve uma desaceleração no ritmo da oferta, sendo recordista o município de **Parnaíba (-84 vagas)**, cujo resultado mais baixo foi o registrado em abril (-112 vagas), sendo influenciado principalmente pelo baixo ritmo da atividade de **Construção Civil** que apresentou, em abril, o maior saldo negativo entre todas as atividades (-112 vagas) naquele município.

ESTADO DO PIAUÍ
FLUTUAÇÃO DO EMPREGO NOS MUNICÍPIOS MAIS POPULOSOS
2005-2006 (ABRIL A JUNHO)

Mês/Ano	Saldo Líquido (Admissões - Desligamentos)				
	Floriano	Parnaíba	Picos	Piripiri	Teresina
2005					
Abril	64	10	49	91	472
Mai	77	20	23	86	219
Junho	28	33	24	28	341
Total	169	63	96	205	1.032
2006					
Abril	-6	-112	-12	4	677
Mai	17	2	-16	27	970
Junho	16	26	30	41	931
Total	27	-84	2	72	2.578

Fonte: MTE – Cadastro de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.



Fonte: MTE – Cadastro de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.